

VISÃO DO CORREIO

Pobreza em crescimento

Se a vida dos brasileiros estava difícil antes da pandemia do novo coronavírus, tudo ficou pior a partir da maior crise sanitária mundial dos últimos 100 anos. Até o ano passado, 10,8% da população estava abaixo da linha da pobreza. Com a pandemia e os altos e baixos das medidas sociais compensatórias (os auxílios emergencial e Brasil), mais 7,2 milhões engrossaram esse segmento, que, hoje, soma 23 milhões de pessoas — o mais alto nível da série histórica — com renda mensal de até R\$ 210, segundo estudo do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas — bem abaixo dos R\$ 1.212 fixado para o salário mínimo.

Em contrapartida, a inflação acumulada nos últimos 12 meses chegou a 11,73% (maio 2022). Para conter a fúria desse dragão, que corrói os salários, diminui o poder de compra dos trabalhadores e impõe mais dificuldades aos que se encontram em situação de penúria, o Banco Central (BC) aumentou a taxa básica de juros, na quarta-feira, de 12,75% para 13,25% ao ano. A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) coloca o Brasil no topo do ranking mundial dos países com os juros reais mais elevados.

Ontem, a Petrobras anunciou novo reajuste nos preços dos combustíveis. Para as distribuidoras, o preço médio do litro da gasolina passará de R\$ 3,86 para R\$ 4,06 (alta de 5,18%), e do diesel, de R\$ 4,91 para R\$ 5,61 (aumento de 14,26%). Os produtos chegarão mais caros aos postos de combustíveis,

que repassará aos consumidores a partir de hoje.

A decisão da estatal impactará o valor dos alimentos, do transporte público, enfim, todos os setores produtivos da economia. Quem é pobre tem a sua realidade piorada, e a classe média fica com os rendimentos mais desidratados. Os empresários dos setores produtivos se veem obrigados a engavetar quaisquer projetos de expansão, pois o custo do dinheiro, via financiamentos bancários, torna proibitivos novos investimentos. Estabelece-se, portanto, um círculo pernicioso ao crescimento econômico. Aos brasileiros que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, não há porta de saída para as dificuldades que enfrentam.

Há poucos dias, estudo da Oxfam revelou que 33,1 milhões de brasileiros passam fome diariamente e outros 125,7 milhões padecem de insegurança alimentar — ou seja, acordam sem saber se terão algo para comer durante o dia. Embora o desemprego tenha recuado 10,5% no trimestre encerrado em abril, ainda falta trabalho para mais de 11,4 milhões de brasileiros. O avanço, porém, veio acompanhado da redução de 7,9% nos rendimentos, que ficou, em média, em R\$ 2.569 contra R\$ 2.790 em relação a igual período do ano passado.

A conjuntura exige da equipe econômica do governo iniciativas que travem o avanço da inflação, ao mesmo tempo em que impõe o fortalecimento de medidas compensatórias, a fim de evitar o alastramento da fome e da indignância de larga parcela da sociedade.



**MARCOS PAULO LIMA**  
marcospaulo.df@dabr.com.br

Trinta anos de panos quentes

O Brasil tenta vender, há pelo menos 30 anos, a imagem de que zela muito bem pela Floresta Amazônica. O país recebeu diversos eventos de ponta e aproveitou para alimentar discursos para inglês ver. Foi assim, por exemplo, na Rio 92, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. O esporte também serviu para disseminar a propaganda enganosa de um país comprometido com a biodiversidade. Basta lembrar o conteúdo das cerimônias de abertura do Pan do Rio-2007, Copa de 2014 e Olimpíada do Rio-2016. Tudo muito bem embalado artisticamente para passar ao mundo a impressão de que estava tudo bem.

A referência à Amazônia era obrigatória no roteiro dos megaeventos esportivos bancados com dinheiro público. A abertura do Pan-2007 teve luzes verdes invadindo o Maracanã para representar o florescimento da vida por meio das matas e da rica flora e fauna do Brasil. Um carro alegórico em forma de jacaré todo articulado surpreendeu o respeitável público. Tudo bolado por especialistas do Festival Folclórico de Parintins. A composição *O Trenzinho do Caipira*, de Heitor Villa-Lobos, sensibilizou e levou parte da plateia às lágrimas.

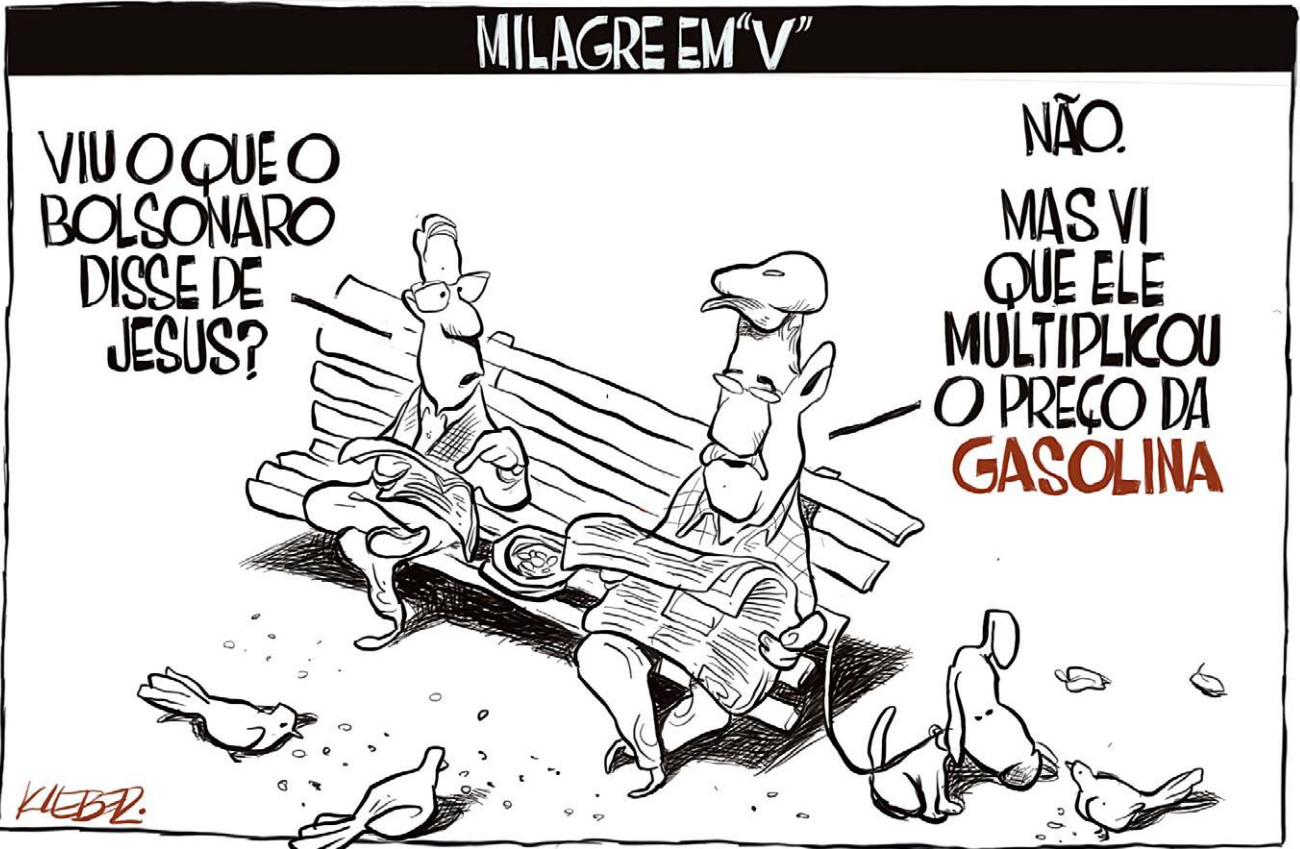
Aí veio a Copa em 2014. A escolha das cidades-sede foi estratégica. Ao incluir Manaus e Cuiabá, o Comitê Organizador Local e a Fifa colocaram a Amazônia e o Pantanal na vitrine. Na cerimônia de abertura, a cultura indígena recebeu atenção especial. Um artista vestido a caráter remou no

gramado da Arena Corinthians, como era chamada à época. O barco era carregado por dançarinos e a cena representava a água de um rio.

A Olimpíada do Rio-2016 foi outro palanque para discursos vazios. Cenas como o surgimento das florestas brasileiras e a formação dos povos indígenas encantaram. A paz e a sustentabilidade foram representadas por uma árvore. Houve exibição de um vídeo interpretado pela atriz Fernanda Montenegro:

“As alterações climáticas e o esgotamento dos recursos naturais precisam da nossa atenção e a cerimônia de abertura olímpica é uma oportunidade maravilhosa para destacar esse assunto. O Brasil, com a maior floresta e a maior reserva de biodiversidade do planeta, é o lugar certo para que esta mensagem se espalhe. É hora de começar a curar o planeta. Terráqueos, vamos replantar, vamos salvar o planeta”, encerrava o alerta mundial, no Maracanã.

O verde tão exaltado e defendido nas cerimônias política e ecologicamente corretas do Pan, Copa e Olimpíada no Brasil está manchado de sangue. O jornalista britânico Dom Phillips e o indigenista Bruno Araújo foram mortos a tiros, esfaqueados, queimados e enterrados. Os relatos são de que o inglês colhia entrevistas para a produção do livro *Como Salvar a Amazônia*. Certamente não é executando quem estava ali para apurar a mentira que os homens — e as cerimônias esportivas — contam. Sigo preferindo os livros às armas de um crime brutal.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

Combustível

A Petrobras continua a desafiar o governo e o povo brasileiro. Há muitos anos tem sido assim. O petróleo nunca foi do povo brasileiro. Sempre foi dos acionistas da empresa e dos funcionários marajás, que têm benefícios que nenhuma empresa no mundo oferece. Cursos de línguas para dependentes, planos de saúde muito acima do mercado, inclusive de outras estatais, o que é uma absurda injustiça. Não defendem a empresa, pois no petróleo o que vimos, muitos deles eram cúmplices da roubalheira na estatal. Dirigentes ganham salários acima de R\$ 200 mil mensais, inclusive outras estatais também, e bônus anuais de milhões de reais. Excesso de diretores e vice-presidentes em todas as estatais. Infelizmente, ninguém tem coragem, há anos, de mexer nesse vespeiro. O povo passa fome, a classe média não suporta mais o preço da gasolina, enquanto uma casta de imexíveis e marajás chupa o sangue do povo. Isso tem de acabar logo. O governo tem a maioria dos votos, então não precisa esperar a tão sonhada reforma administrativa para moralizar a empresa.

» **Elio S. Silva,**  
Asa Sul

Futebol

Finalmente, ufa! Demorou, antes tarde do que nunca. Aleluia! Os sábios, brilhantes e fantásticos analistas, a maioria deles do Sportv e da Globo, descobriram, depois de queimarem os neurônios, apelar para cartas, tambores, búzios e flores no mar para lemanjá, que o Palmeiras é o melhor time do combalido futebol brasileiro. Ficam, então, restabelecida e salva a fabulosa credibilidade dos valorosos profissionais da crônica esportiva do Brasil varonil. Com direito a entrada triunfal no céu.

» **Vicente Limongi Netto,**  
Lago Norte

O jogo

Treino é uma coisa e jogo é outra bem diferente. Guardadas todas as proporções imagináveis, a mesma máxima se pode aplicar à eleição geral de outubro próximo, também objeto do pressuposto de que o eleitorado não está nem aí para a hora do Brasil no tocante à escolha da pessoa que vai

**Desabafos**

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Enfim, um belo poema nas páginas do **Correio** (em 16/6). *A vida é agora, na seção Tantas Palavras, por Gracia Cantanhede. Coisa de adulto. Valeram a pena os anos à espera por alguma iluminação.*

**A.C. Scartezini** — Lago Sul

A inflação está a todo gás. E gasolina. E diesel. E etanol...

**Francicarlos Diniz** — Asa Norte

Acho prudente o Bolsonaro parar de trocar os presidentes da Petrobras. Cada novo titular, arromba o bolso do brasileiro com índices mais elevados de reajuste dos combustíveis.

**Paulo Américo Santos** — Águas Claras

Federal Reserve elevou os juros dos EUA em 0,75%, na maior alta desde 1994. Alternativa única. Recessão mundial a caminho?

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

Cras: vergonha, fila “senha” vergonha!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Vale do Javari

O caso de Dom Phillips e Bruno Pereira trouxe à tona, para todo o mundo, a desnorteada situação das fronteiras da Amazônia com a Colômbia e o Peru. A região é habitada por traficantes, pescadores ilegais, garimpeiros e a Polícia Federal, a Polícia Civil, a Polícia Militar e o Exército têm ações restritas nesse local. Além da perda irreparável para as famílias de Bruno e Dom, imagina-se que crimes semelhantes aos homicídios ocorridos sejam frequentes, com bem menos repercussão nacional e internacional. O que se espera das autoridades brasileiras é um plano de ação legítimo e eficaz para extinguir, ou ao menos reduzir, a absurda desordem em nossas fronteiras.

» **José Carlos Saraiva da Costa,**  
Belo Horizonte (MG)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

|                                                                            |                                                               |                                                          |  |
|----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|--|
| ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA<br>Diretor Presidente                             |                                                               | GUILHERME AUGUSTO MACHADO<br>Vice-Presidente executivo   |  |
| Ana Dubeux<br>Diretora de Redação                                          | Paulo Cesar Marques<br>Diretor de Comercialização e Marketing | Leonardo Guilherme Lourenço Moisés<br>Diretor Financeiro |  |
| Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes<br>Editores executivos            |                                                               |                                                          |  |
| CORPORATIVO<br>Josemar Gimenez<br>Vice-presidente de Negócios Corporativos |                                                               |                                                          |  |

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadosp@uaigiga.com.br](mailto:associadosp@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursrlrj@uaigiga.com.br](mailto:sucursrlrj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiabrasilmidias.com.br](mailto:comercial@midiabrasilmidias.com.br). Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-1770 e 62 3914-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000



Editora: Dad Squarisi // [dadsquarisi.df@dabr.com.br](mailto:dadsquarisi.df@dabr.com.br)  
[opiniao.df@dabr.com.br](mailto:opiniao.df@dabr.com.br) || 3214-1140

| VENDA AVULSA |          |          | ASSINATURAS *             |
|--------------|----------|----------|---------------------------|
| Localidade   | SEG/SÁB  | DOM      | SEG a DOM                 |
| DF/GO        | R\$ 3,00 | R\$ 5,00 | R\$ 837,27                |
|              |          |          | 360 EDIÇÕES (promocional) |

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1502 / 1508 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [diapress@dabr.com.br](mailto:diapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

 Agenciamento de Publicidade